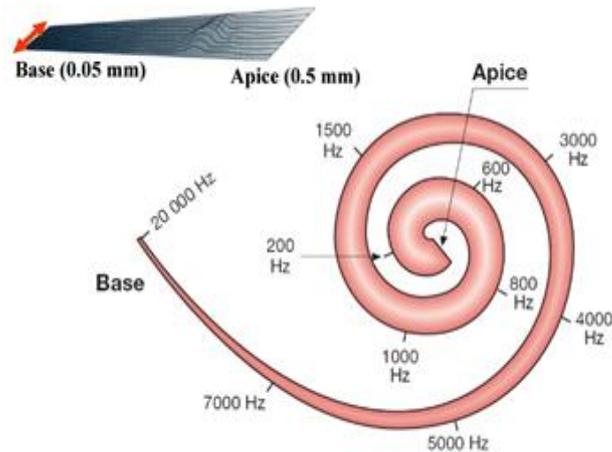


Audiometria de Altas Frequências

Informativo elaborado e divulgado pela equipe da AUDIVIVA em apoio ao Dia Internacional de Conscientização sobre o Ruído (29/04), promovido pelo Center for Hearing and Communication (NY)



A cóclea é órgão responsável pela sensibilidade auditiva. Devido à sua anatomia, as células responsáveis pela decodificação de frequências agudas estão localizadas na entrada (base). As altas frequências são importantes para a discriminação consonantal e o reconhecimento de fala, tendo papel importante na qualidade da comunicação. A pesquisa de limiares de audibilidade acima de 8000Hz (9-20KHz) é conhecida como Audiometria de Altas Frequências. Este exame complementar é importante para a clínica audiológica já que, mudanças na sensibilidade dessas frequências são **indicadoras precoces de alterações cocleares**^(1,2).

ATUALIZAÇÃO CIENTÍFICA: Identifying Early Onset of Hearing Loss in Young Adults With Diabetes Mellitus Type 2 Using High Frequency Audiometry (Identificação do início precoce da perda auditiva em adultos com Diabetes Mellitus Tipo 2 utilizando a Audiometria de Altas Frequências). Vignesh SS et al. Indian J Otolaryngol Head Neck Surg. 2015;67(3):234-7.

A diabetes mellitus (DM) é um distúrbio metabólico induzido pela hiperglicemia que leva à disfunção de vários órgãos. A acuidade auditiva é igualmente dificultada por esta desordem. Entre os indivíduos com DM, as características audiológicas da DM tipo 1 são de grande preocupação na literatura. Este estudo visa estabelecer a audiometria de alta frequência (AF) como uma ferramenta útil na identificação precoce da perda auditiva em pacientes com DM tipo 2. 20 participantes não-diabéticos e 20 indivíduos com DM tipo 2 na faixa etária de 20-40 anos participaram do estudo. Os indivíduos em ambos os grupos foram submetidos a otoscopia, audiometria tonal convencional (AT) de 250 a 8000Hz e AF de 9000 a 16000Hz. Os resultados revelaram diferença estatisticamente significativa nos limiares convencionais e de AF em todas as frequências nos grupos, mas **a diferença no limiar médio entre os grupos com e sem diabetes foi mais marcante nas Altas Frequências que na AT.** Nos indivíduos diabéticos os limiares da AT estavam até 25 dBNA em todas as frequências. Entretanto, mostraram perda auditiva bilateral leve nas altas frequências e a perda auditiva aumentou à medida em que também aumentaram as frequências de 9000 até 16000 Hz. **A perda auditiva leve na Audiometria de Altas Frequências é um indicador para o início precoce da perda auditiva na DM tipo 2.** Assim, este estudo enfatizou a utilidade clínica da AF em adultos jovens com DM tipo 2.

A Audiometria de Altas Frequências possibilita e favorece:

- **Deteção precoce da perda auditiva** induzida por ruídos e sons de alta intensidade e outros agentes otoagressores;
- **Monitoramento da audição** de pacientes com alterações metabólicas, crônicas e degenerativas;
- Diagnóstico e acompanhamento de pacientes com queixa de **zumbido e hipersensibilidade a sons**;
- Abordagem da audição de profissionais **músicos**;
- Processo de **adaptação de aparelhos auditivos.**

Faça-nos uma visita e conheça o nosso trabalho!

Rua Ceará, 161 - sala 405
Santa Efigênia – BH/MG
(31) **3241-1004 / 98742-9021**
audiviva@audiviva.com

(1) Mehrparvar et al, 2014
(2) Valiente et al, 2016